

Empresários não confiam no Governo

O prestígio dos ministros da área econômica junto ao empresariado brasileiro caiu no espaço de um ano. O número da revista **Exame** que circula esta semana publica pesquisa realizada entre empresários de todo o país e mostra que, no início do ano passado, 40,5% dos industriais consideravam a atuação destes ministros entre excelente e boa, percentagem que hoje chega a apenas 21,6%. O maior problema enfrentado pela economia brasileira atualmente, na opinião dos empresários, é a dívida externa da Nação.

O endividamento do Brasil foi apontado como o mais grave problema, por 46,4% dos entrevistados e a inflação foi responsabilizada como o pior mal da economia brasileira por 31,4%. Finalmente, 22,2% dos industriais citaram diversas outras causas como responsáveis pela crise econômica que enfrenta o país. O ministro do Planejamento, Delfim Netto, foi o que sofreu o maior baque em seu prestígio. Há um ano 69,3% dos empresários consideravam entre excelente e boa a sua atuação. Agora, apenas 22% permanecem com a mesma confiança. Também há um ano só 5% o apontavam como um péssimo ministro e atualmente ele já é assim considerado por 41% dos empresários.

Hoje César Cals, das Minas e Energia, é tido como excelente ou bom por 8,1%

dos entrevistados, o que é uma percentagem relativamente baixa, pois continua sendo o menos valorizado. Entretanto, nos últimos 12 meses conseguiu melhorar sua imagem junto aos industriais. Há seis meses atrás era considerado ruim ou péssimo por 76,7% e hoje esta percentagem baixou para 62,8%. Também há seis meses apenas 3% o citavam como bom ou excelente e agora já conta com a confiança de 8,1%.

Sem dúvida, Murillo Macêdo, ministro do Trabalho é o que está melhor cotado junto aos empresários. Ele conseguiu que 33,6% o apontassem como excelente ou bom. Sua atuação foi considerada regular por outros 45,7% e somente 20,7% o julgaram ruim ou péssimo. Mesmo assim, há um ano atrás esteve melhor cotado, pois 43,4% dos empresários o achavam ótimo. Ele sofreu um grande desgaste por ocasião da greve do ABC, pois há seis meses sua cotação de bom ou excelente chegava a apenas 23,8%. E na mesma época 34,3% o tacharam de péssimo.

Mas se Murillo Macêdo é hoje o ministro cuja atuação é julgada como a melhor junto aos empresários, Camilo Penna, da Indústria e Comércio, foi o único que conseguiu manter um prestígio estável: há um ano ele era "ótimo ou excelente" para 24,6% e hoje é assim visto por 26,9%. Há um ano ele era "ruim ou péssimo" para

20,1% e hoje 28% assim o julgam.

O ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, que assumiu o ministério em janeiro de 1980, também perdeu um pouco a confiança dos empresários nos últimos seis meses, quando 10,5% o achavam excelente. Somente 8,6% continuam com a mesma opinião a seu respeito. Em contrapartida, há seis meses 49,1% o julgavam ruim ou péssimo e atualmente esta percentagem subiu para 57,8%.

DELFIN

De acordo ainda com a revista "Exame", o prestígio de Delfim caiu tanto nos últimos meses, porque ele não conseguiu fazer nada além do que vinha fazendo seu antecessor Mário Henrique Simonsen. Os industriais tinham péssimo conceito de Simonsen e esperavam que Delfim conseguisse mudar os rumos.

Quando de sua posse no Planejamento Delfim Netto contava com grande credibilidade. A partir de alguns meses de atuação, porém, seu conceito foi sofrendo abalo gradativo, a medida em que nada mudava. O fato de Delfim admitir mais tarde, a exemplo de Simonsen, que o crescimento econômico terá que ser menor para não agravar ainda mais a situação do balanço de pagamentos, foi o golpe de misericórdia.